

GT – Educação Superior em Ibero-américa

**ESTUDO COMPARADO DAS POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO
BRASIL E NA ARGENTINA NOS ANOS DE 1990 A 2016**

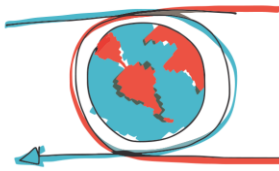
Francine Cordeiro Bobato, UNICENTRO, Irati, PR, Brasil
Paloma Domingues Ferreira, UNICENTRO, Irati, PR, Brasil

RESUMO EXPANDIDO

JUSTIFICATIVA: O presente resumo é parte de uma pesquisa em andamento junto ao departamento de pedagogia de Universidade Estadual do Centro-Oeste, *campus* de Irati-PR, e tem por objetivo principal estudar as políticas de expansão da Educação Superior no Brasil e na Argentina, com intuito de verificar, analisar e compreender, na perspectiva comparada, em que medida a ampliação no acesso a esse nível de ensino promove maior democratização social e/ou privatização do ensino no período de 1990 a 2016. Dadas as mudanças nos contextos nacionais de cada país, as políticas para a Educação Superior têm em seu escopo os processos de expansão do acesso, bem como a ampliação do número de instituições; a privatização, a internacionalização e transnacionalização desse segmento de ensino. Dessa forma, com as mudanças governamentais em ambos os países e a implementação e supressão das políticas sociais, o estudo em andamento encontra espaço fértil para discussão e compreensão das configurações assumidas pelas instituições de ensino superior nos países em tela. Nesse sentido, estudar as reformas da Educação Superior deflagradas a partir da década de 1990 constitui-se primordial na compreensão das atuais políticas propostas para esse nível de ensino, uma vez que o discurso neoliberal difundido no documento da conferência de Jomtiem (1990) cristalizou “[...] uma série de transformações que geraram profundas mudanças nas estruturas políticas, econômicas e sociais” (TELLO, 2011, p.147) nos países latino-americanos. Após essa série de transformações a que se considerar a entrada dos anos 2000 “[...] o novo reimpulso de Jomtiem a partir de Dakar (2000). Estas mudanças impactam, transformam e redesenham a esfera educacional principalmente através das reformas e pós-reformas nos sistemas educacionais na América Latina” (TELLO, 2011, p.147). Assim, a reconfiguração da Educação Superior no contexto da globalização e da sociedade do conhecimento tem “[...] forjado alterações no panorama educacional tanto dos países centrais quanto dos países periféricos” (SANTOS; CAMBOURS DE DONINI, 2011, p.92).

DESENHO/METODOLOGIA/ABORDAGEM: Do ponto de vista metodológico elegemos os procedimentos da Educação Comparada, pois “A comparação é uma prática natural e recorrente nos estudos sociológicos e políticos. Por esta razão, apresenta-se como ferramenta essencial à compreensão do mundo na atualidade” (OLIVEIRA; PINI; FELDFEBER, 2011, p. 20). Apoiados em Ferreira (2001) utilizamos o método da comparação observando três fases, que são fase pré-descritiva, fase descritiva e fase comparativa.

ACHADOS: A pesquisa teve início em fevereiro de 2017 e os dados parciais revelam que a legislação brasileira e argentina esteve a mercê das prerrogativas emanadas via documentos internacionais para a educação latino-americana, pois “No marco do clima ideológico que favoreceu enfoques neoliberais e neoconservadores, as políticas educacionais na América Latina adquiriram os traços das recomendações das agências internacionais [...]” (PINI; MELO, 2011, p.41), as quais postulavam em seus documentos a “[...] eficiência e a qualidade, a avaliação compreendida como padrões ou indicadores, a descentralização e a autonomia, a privatização e a orientação para uma formação de recursos humanos, a fim de aumentar a competitividade internacional das economias



nacionais” (PINI; MELO, 2011, p. 41). Estudos evidenciam algumas tendências comuns, em campos econômicos, políticos, sociais e culturais singulares, no que concerne a Educação Superior nos dois países. Assim, Brasil e Argentina enfrentaram desde as últimas décadas do século XX:

[...] redução do gasto público destinado a universidade; crescente substituição do chamado financiamento benevolente por um financiamento condicional com ênfase na rendição de contas (“accountability”); pressão exercida pelo Estado para que as universidades assumam processos de autoavaliação, complementados com avaliações externas; incremento da participação privada na universidade pública; crescente presença da racionalidade empresarial nas universidades; aumento na presença de valores e práticas de mercado [...] (ALCÁNTARA; SILVA, 2006, p.15).

De fato, nas últimas décadas o Ensino Superior em diversos países, em especial no Brasil e na Argentina, vem sendo direcionado pelos valores de mercado e pela iniciativa privada. Contudo, é importante registrar que houve, nos últimos 15 anos uma “[...] mudança de orientação política produzida em ambos os países [...] que pressupôs, ao menos retoricamente, o abandono do modelo neoliberal” (GOROSTIAGA; VIEIRA, 2011, p.84). Questionamentos quanto à equidade, a qualidade da educação, a educação como direito social e a defesa de um maior protagonismo do Estado, apontam, ainda que de leve novas perspectivas, que ainda são insuficientes para romper com as marcas deixadas pelo ideário neoliberal, o qual parece recuperar suas forças com o último governo assumido em cada país.

PALAVRAS-CHAVE: Expansão da Educação Superior. Educação Comparada. Brasil e Argentina. Democratização social. Privatização.

REFERÊNCIAS:

ALCÁNTARA, Armando; SILVA, Mônica Aparecida da Rocha. Semejanzas y diferencias en las políticas de educación superior en América Latina: cambios recientes en Argentina, Brasil, Chile y México. In: Reunião anual da ANPEd, 26, 2016, Caxambu, **Anais...** Caxambu, MG, 2016, p. 1-16, PDF. Disponível em: <

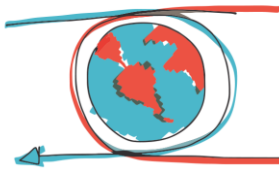
http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalhos_encomendados/GT11/Texto%20-%20Trab%20Encomendado%20-%20GT11%20-%20Armando.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2017.

FERREIRA, António Gomez. Elementos fundamentais para compreensão do estudo da Educação Comparada. **Diálogos em Educação** n. 2, Universidade de Coimbra, 2001.

GOROSTIAGA, Jorge M.; VIEIRA, Livia M. Fraga. Tendências nacionais e subnacionais no governo escolar: Argentina e Brasil, 1990-2010. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; PINI, Mónica Eva; FELDFEBER, Myriam (orgs). **Políticas Educacionais e trabalho docente: perspectiva comparada**. Belo Horizonte: Fino traço, 2011. p. 63- 90.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; PINI, Mónica Eva; FELDFEBER, Myriam. Políticas Educacionais e formas de regulação: um estudo comparado entre Brasil e Argentina. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; PINI, Mónica Eva; FELDFEBER, Myriam (orgs). **Políticas Educacionais e trabalho docente: perspectiva comparada**. Belo Horizonte: Fino traço, 2011. p.11-24.

PINI, Mónica Eva; MELO, Savana Diniz Gomes. Argentina e Brasil: mudanças e contradições nas políticas educacionais. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; PINI, Mónica Eva; FELDFEBER, Myriam (orgs). **Políticas Educacionais e trabalho docente: perspectiva comparada**. Belo Horizonte: Fino traço, 2011.p.41-62.



SANTOS, Maria Rosimary Soares dos; CAMBOURS DE DONINI, Ana Maria. Políticas de integração e internacionalização da educação superior no MERCOSUL Educativo. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; PINI, Mónica Eva; FELDFEBER, Myriam (orgs). **Políticas Educacionais e trabalho docente**: perspectiva comparada. Belo Horizonte: Fino traço, 2011. p. 91- 116.

TELLO, César. Perspectivas discursivas sobre profissionalização docente na América Latina. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; PINI, Mónica Eva; FELDFEBER, Myriam (orgs). **Políticas Educacionais e trabalho docente**: perspectiva comparada. Belo Horizonte: Fino traço, 2011. p. 147-170.